

COMPORTAMENTO SEXUAL DE ADOLESCENTES ESCOLARES DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

EDUARDA MARTINS MALÜE¹; ISABELLA STRELOW FONSECA²; MARIANA DA COSTA CASTRO³; ANA LAURA SICA CRUZEIRO SZORTYKA⁴

¹ Universidade Federal de Pelotas – eduardammalue@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – strelowisabella@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – marianadacastro@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas – alcruzeiro@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS, 2004) compreende a adolescência como o período do desenvolvimento que se estende dos 10 aos 19 anos. Para além da descrição linear destas fases, o Modelo Bioecológico do Desenvolvimento Humano entende esta etapa como marcada por mudanças biopsicossociais intermediárias à fase da infância e da vida adulta (BRONFENBRENNER, 2011).

Para BRONFENBRENNER (2011), idealizador do Modelo Bioecológico, a vivência da puberdade não é compreendida a partir da instabilidade emocional como característica inerente. Ao contrário, o Modelo Bioecológico considera o sujeito como produto e, também, construtor de seu ciclo vital, viabilizando múltiplas possibilidades de desenvolvimento (SENNA; DESSEN, 2012).

Dentre as muitas questões dominantes nos períodos da adolescência, evidencia-se às mudanças corporais da puberdade, aumento da influência dos pares e a formação da identidade, atravessando-se aspectos como desenvolvimento de autonomia, percepção da auto imagem, experimentações sexuais e outros (CERQUEIRA-SANTOS; NETO; KOLLER, 2014). Assim, considerando o importante papel das relações sociais e da auto percepção na juventude, o presente projeto concentra-se na sexualidade, como componente fundamental tanto na formação da identidade, quanto na relação com o outro.

Segundo o MINISTÉRIO DA SAÚDE (2018), a sexualidade é ligada à vida e à saúde da população, se fazendo presente desde o momento em que nascemos. Esta também é atravessada pelos fatores biológico, psicológico, cultural, histórico e social, influenciando na forma como somos e nos apresentamos na sociedade, através do sexo, gênero e orientação sexual.

A partir de uma série de mudanças corporais, de maturação e desenvolvimento sexual e emocional na adolescência, infere-se a necessidade de estudo acerca dos comportamentos sexuais e àqueles de risco, que atravessam a esta fase. Deste modo, uma pesquisa feita com escolares de uma cidade do sul do Brasil constatou que, entre os alunos que afirmaram já ter tido relação sexual, 81,0% utilizaram preservativos na primeira relação, enquanto na última relação sexual houve uma queda considerável deste número (DALLO; MARTINS, 2018).

O grande aumento de mortes e contaminações provocadas pelo coronavírus (COVID-19) levou à interrupção da rotina, medo da infecção pelo vírus e distanciamento social de amigos, culminando em crescentes incertezas entre os adolescentes (IMRAN; ZESHAN; PERVAIZ, 2020). Em vista disso, sabendo que a adolescência é uma fase de múltiplas transformações biopsicossociais, entende-se que a pandemia de coronavírus tem sido um fator implicador no desenvolvimento dos adolescentes.

A partir da demanda emergente de estudo acerca do impacto da pandemia de COVID-19 na sexualidade dos jovens, o presente projeto pretende investigar como têm se dado as relações afetivas e sexuais de adolescentes escolares do ensino médio e técnico, de 14 à 18 anos, durante o contexto de pandemia. Neste sentido, irá investigar-se, através de um questionário on-line, questões sociodemográficas e sobre comportamento sexual, antes e durante a pandemia.

2. METODOLOGIA

O presente estudo contém um delineamento transversal, com adolescentes escolares de 14 a 18 anos, pertencentes às instituições de ensino médio e técnico da cidade de Pelotas/RS. Deste modo, segundo o IBGE, no ano de 2018, havia nesta cidade 10.309 matriculados no ensino médio (IBGE, 2017). Assim, considerando os parâmetros de prevalência esperada para iniciação sexual de 47,3% (prevalência de desfecho com maior amostra necessária) e nível de confiança de 95%, erro aceitável de 2 pp, estimou-se uma amostra de 378 jovens escolares e, acrescentando-se 10% para perdas obteve-se um total de 454 escolares de ensino médio e técnico.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da UFPel, sob o número 47422521.0.0000.5317.

A coleta de dados será precedida pelo contato inicial com a instituição escolar, que após preenchimento da anuência, irá encaminhar à equipe de pesquisa o contato dos responsáveis pelos adolescentes, para que seja feito o convite de participação e preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Deste modo, a partir do consentimento dos tutores, será encaminhado ao adolescente o Termo de Assentimento, juntamente ao questionário.

Os dados serão coletados por meio de um questionário digital que será aplicado pela plataforma digital Google Forms. O instrumento de coleta de dados caracteriza os aspectos sociodemográficos e de comportamento sexual da população estudada. Neste sentido, as variáveis investigadas englobarão sexo, idade, religião, comportamento sexual antes e durante a pandemia, acesso à educação sexual, uso de aplicativos de relacionamento, comportamento de risco, uso de preservativo ou métodos contraceptivos e comportamento autoerótico.

Os dados serão coletados até o mês de outubro e, posteriormente, serão transferidos para os computadores, no *software* STATA versão 12.0. Será feita uma análise descritiva, bivariada e multivariada realizada por meio de regressão de Poisson com variância robusta.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente pesquisa investigará, de modo geral, o comportamento sexual de adolescentes escolares, analisando fatores como educação e iniciação sexual, comportamento autoerótico, uso de preservativos e métodos contraceptivos, bem como comportamento sexual de risco. Sobretudo, teve-se como objetivo avaliar o impacto da pandemia nestas dimensões da sexualidade dos adolescentes.

Além do comportamento sexual de risco, a presente pesquisa também compreenderá a exposição de contágio ao COVID-9 em prol de encontros afetivos como um fator de risco à saúde. Deste modo, investigou-se a frequência que a população utiliza a máscara, álcool gel e distanciamento físico como meio

de proteção, bem como analisou-se a contaminação de COVID-19 a partir de encontros amorosos.

São escassos os estudos que analisam o impacto da pandemia de COVID-19 na sexualidade, dentre estes, LI et al. (2020) desenvolveram uma pesquisa no território chinês e relataram uma diminuição na frequência, desejo e satisfação sexual, bem como a deterioração das relações estáveis e o aumento das práticas auto eróticas durante a pandemia de COVID-19.

As práticas auto eróticas, tal como a masturbação e o consumo de conteúdo pornográfico, também serão investigadas no questionário, bem como a adesão às plataformas digitais com finalidades sexuais. Também será analisada a correspondência de *sexting* (mensagens de texto ou de voz de cunho sexual) e *nudes* (registro fotográfico e possível compartilhamento da imagem de uma pessoa com pouca ou nenhuma roupa). De encontro a isto, uma pesquisa espanhola comprovou uma relação causal entre a pandemia e o aumento da prática masturbatória, tal como da utilização de sites e aplicativos de relacionamento (BALLESTER-ARNAL et al., 2020).

Devido à pesquisa ter como população adolescentes que ainda não atingiram a maioridade, fez-se necessária a intermediação de instituições escolares para o contato inicial com os responsáveis e adolescentes. Isto é, inicialmente efetuou-se o contato com a Secretaria Municipal de Educação (SMED) e, mediante à assinatura de anuência, permitiu-se a aplicação da pesquisa com os escolares do ensino médio do Colégio Pelotense. Neste sentido, a comunicação com a escola e coleta de contato dos pais está, atualmente, em andamento. Assim, esta fase precede o convite de participação da pesquisa aos pais e assinatura da TCLE por parte destes e, por fim, se dará o convite da participação aos adolescentes.

Acerca das escolas estaduais de Pelotas/RS, o presente estudo localiza-se na fase de contato e convite da pesquisa ao órgão responsável pelas instituições estaduais. Em relação às escolas de ensino médio e técnico privadas de Pelotas/RS, também segue-se em processo de comunicação e convite às instituições para a colaboração na pesquisa.

A respeito das instituições federais de ensino médio e técnico de Pelotas/RS, isto é, o Instituto CaVG/IFSul, a pesquisa localiza-se na fase de contato e convite da pesquisa aos tutores dos adolescentes. Assim, a comunicação com os pais foi precedida pela concordância e assinatura da anuência por parte do Departamento de Pesquisa, Extensão e Pós-graduação do CaVG/IFSul.

4. CONCLUSÕES

Esta pesquisa pretende contribuir à comunidade científica ao pesquisar uma temática ainda não abordada na literatura, isto é, o impacto da pandemia de COVID-19 na sexualidade de adolescentes. Assim, a partir do conhecimento das consequências da pandemia aos adolescentes, pode-se embasar ações voltadas à educação sexual a este grupo, no campo da saúde e educação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica.** – Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

BRONFENBRENNER, U. **Bioecologia do desenvolvimento humano: tornando os seres humanos mais humanos**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BALLESTER-ARNAL, R.; NEBOT-GARCIA, J. E.; RUIZ-PALOMINO, E.; GIMÉNEZ-GARCÍA, C.; GIL-LLARIO, M. D. “INSIDE” project on sexual health in Spain: The impact of the lockdown caused by COVID-19. **Research Square**. v. 16, pg.1-19, 2020.

CERQUEIRA-SANTOS, E.; NETO, O. C. M.; KOLLER, S. H; Adolescentes e adolescências. In I. F. Habigzang E. Diniz & S. H. Koller (Orgs.), **Trabalhando com adolescentes: teoria e intervenção psicológica**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

DALLO, L.; MARTINS, R. A. Associação entre as condutas de risco do uso de álcool e sexo desprotegido em adolescentes numa cidade do Sul do Brasil. **Ciência e saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 23, n. 1, p. 303-314, Jan. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Portal do IBGE**. 2017. Acesso em 08 de julho de 2021. Online. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/panorama>

IMRAN, N.; ZESHAN, M.; PERVAIZ, Z. Mental health considerations for children & adolescents in COVID-19 Pandemic. **Pakistan journal of medical sciences**, v. 36, n. 4, pg. 67–72, 2020.

LI, W.; LI, G.; XIN, C.; WANG, Y.; YANG, S. Changes in Sexual Behaviors of Young Women and Men During the Coronavirus Disease 2019 Outbreak: A Convenience Sample From the Epidemic Area. **Journal of Sexual Medicine**, v. 17, n. 7, pg. 1225-1228, 2020

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Sexually transmitted infections: Issues in adolescent health and development**. 2004. Acesso em 30 Junho de 2021. Online. Disponível em: http://whqlibdoc.who.int/publications/2004/9241591420_eng.pdf

SENNA, S. R. C. M.; DESSEN, M. A. Contribuições das teorias do desenvolvimento humano para a concepção contemporânea da adolescência. **Psicologia: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 28, n. 1, pg. 101-108, Mar. 2012.